

- 1º - Cumprimento as autoridades e a todos os presentes.
- 2º - Agradecimento pelo gesto de confiança, tanto da Diretoria da Secção de Minas, ~~pelo gesto de confiança~~ a minha pessoa, como a todos os membros da Associação pelo apoio, pela demonstração de amizade e de carinho, numa votação expressiva como a que ocorreu na eleição da Presidente.
- Elogio da Presidente anterior.

3º INTRODUÇÃO:

Ontem a noite, depois de um dia de trabalho desses, em que os nossos planos foram desviados e mutilados por novos problemas, voltando o meu pensamento para dentro de mim mesma, para procurar concatenar as ideias e pensar aquilo que deveria trazer-vos hoje aqui, e, que pudesse ser expresso em palavras, fiquei tremendamente decepcionada comigo mesma. Não havia, dentro de mim, nada que pudesse interessar a ninguém, nem a mim mesma; não havia a mensagem com que eu pretendia responder ao apelo que me fizeram as caríssimas colegas que me elevaram, com a grandeza de seus corações, a condição de Presidente da ABEN, Secção de Minas Gerais. E foi nesse estado de apatia e de quasi depressão, que resolvi remexer velhos papeis, como numa tentativa de reencontrar-me. Foi como se estivesse procurando a mim mesma entre os velhos papeis, já arquivados.

E, para minha surpresa, encontrei o rascunho de umas palavras de saudação que fiz a MARINA REZENDE, em 1.959 ou 1960, quando, Presidente da ABEN Geral, ela chegava a Belo Horizonte, depois de uma viagem à Europa. Fui convidada pela Presidente da Secção de Minas, Abigail Tôrres e pela Irmã Cecilia, ^{Berlin's} que promoviam uma recepção à Presidente. Depois de muita relutância de minha parte, resolvi aceitar a incubência e aproveitei, para o desabafo de que muito necessitava.

Entre outras coisas, eu disse a Marina:

- 1º - que ela era como essas plantas teimosas capazes de crescer e dar frutos mesmo em terreno árido e pedregoso, mesmo

em meio ao joio e de todos os vendavais que destruíam as árvores mais possantes.

Afirmei, não obstante o meu desconhecimento da situação da Enfermagem no país, saber, por intuição e pela minha experiência em Minas Gerais, ser a característica da enfermagem, o não existir, o não ser; que nós, enfermeiras, éramos desconhecidas, por não podermos ser, nem mesmo, ilustres desconhecidas; encontrámo-nos em situação de inferioridade, até mesmo dos serventes dos serviços hospitalares.

Referi-me à situação das Escolas de Enfermagem, dizendo que elas também não existiam no país, pelo menos dentro da Universidade. E que, se existiam, eram consideradas filhos bastardos, sem pai, sem nome, sem apoio, sem autonomia, escondidas em outras Escolas. Salientei ainda, a não existência de Professores de Enfermagem, mas, apenas a existência de Instrutores, sem nenhum direito ao magistério superior. A maioria das enfermeiras extasiava-se ante a beleza de castelos construídos sobre areia, sem nenhuma base de concreto, que garantisse a estabilidade do edifício. As leis que nos introduziram na Universidade eram falhas e por isso a enfermagem era apenas moldura, sem conteúdo, sem lugar onde pudesse ser colocada; corpo sem pés por isso não caminhava. Restava pois saber se a enfermagem possuía cabeças capazes de pensar sobre seu futuro, dando-lhe um lugar ao sol como possuíam as outras profissões liberais.

E no meio de toda essa agressividade e desse mar de descrenças e revoltas, lancei, dessas trevas, um grito de apelo à Presidente, pedindo-lhe que conseguisse, dos dirigentes do país, para que fôssemos adotadas definitivamente, como filhas legítimas, com leis que nos garantissem os direitos de outros profissionais liberais, com escolas autênticas, diplomas autênticos, que exprimissem conteúdo científico mais sólido, e formação profissional mais adequada.

Concluí, dizendo que acreditava na capacidade dela, para arrancar-nos da situação caótica e aviltante em que nos encontrávamos.

A resposta ao meu apelo, que naturalmente era o

mesmo de tôdas as enfermeiras do país, veio rápida e nós a conhecemos. Marina Resende através de sua comissão de legislação, presidida pelo grande valor que é Aidée Dourado, conseguiu que o profissional de enfermagem tivesse, a credencial de profissional liberal com todos os direitos dos demais. Com isso, as Escolas entraram em sua fase de reestruturação com as mesmas exigências de outras áreas de conhecimento da Universidade, e, hoje se enquadra definitivamente nos moldes universitários. *Referência a Escola de Enf.*

Apesar disso, muito deve ser feito; muitas lutas enfrentamos e devemos enfrentar para garantir a estabilidade da enfermagem nos níveis conquistados e assegurar o pleno desenvolvimento da profissão ao lado dos outros profissionais da saúde.

Em uma rápida visão dos problemas de saúde de nosso povo, que mesmo aqueles, que poucas luzes receberam podem vislumbrar, verificamos que temos um papel a desempenhar junto a todos os governantes, numa tentativa de contribuir positivamente para melhoria das condições de saúde, não somente de nossa comunidade, como de nosso país.

Há, por assim dizer, um desafio lançado a nossa capacidade intelectual e ao nosso valor moral, para enfrentarmos os problemas que nos estão afetos.

São múltiplos os nossos problemas:

O ambiente em que atuamos é o de um país em pleno desenvolvimento científico e tecnológico, enfrentando as dificuldades criadas por uma tremenda expansão demográfica.

Por isso impõe-se uma definição clara dos nossos objetivos e responsabilidades.

Se vamos conservar a vida, aliviar os sofrimentos e promover a saúde como diz Handerson, devemos ser capazes de avaliar, no indivíduo, as necessidades imediatas e a longo prazo, de cuidados físicos, de amparo emocional e reeducação. Acrescente-se a isso a obrigação de organizar e supervisionar os serviços de enfermagem de Saúde Pública, de promover educação e integração de outros elementos que cooperam nos diversos setores de enfermagem, de fazer edu-

cação sanitária, e cooperar na reabilitação de pacientes em todas as especialidades médicas, de lecionar em cursos de Auxiliares de Enfermagem, de Técnicos de Enfermagem e Enfermagem em nível superior a fim de fornecer ao nosso país, profissionais em número e qualificação necessários ao atendimento nos diversos setores de saúde.

Com tamanho vulto de responsabilidades, os currículos de nossas escolas estão em constante ~~revisão~~ ^{revisão}, para acompanhar o desenvolvimento técnico e científico ^{do país}.

O que ^é nos afigura de grande importância, é que se desenvolva cada dia, em cada um de nós, a consciência do dever relacionada ^à atualização de conhecimentos, tanto para melhorar, cada vez mais, o desempenho de nossas funções, como para elevar cada dia o nome da profissão.

Lutamos incessantemente, pela formação de docentes de enfermagem, os quais deverãõ garantir a estabilidade e o progresso de nossas Escolas, que, além dos cursos de graduação, com aumento cada vez mais substancial de seu número de vagas, irãõ promover cursos de atualização, como Especialização e Pós-Graduação. Não temos poupado esforços nêsse sentido. E acreditamos no valor moral e nas possibilidades intelectuais dos elementos que estamos congregando para esse fim. Só assim seremos capazes de responder positivamente, ao apelo, tanto dos governantes, como da própria coletividade, para uma contribuição efetiva na recuperação da saúde do povo brasileiro.

Os nossos esforços, porém, estão ainda bastantes dispersos.

Há necessidade de união; união ~~de~~ todos os esforços, tanto do grupo de profissionais, como do pessoal docente; e além dessa união dentro de cada grupo, que os dois se unam par dar um sentido ~~global~~ global a enfermagem de Minas Gerais. O órgão mais capaz de promover esta união e que nos levará a um futuro bastante expressivo perante a comunidade e a Enfermagem do país, ~~deverá ser promovido pela~~ ~~XXX~~ será a Associação Brasileira de Enfermagem.

Empenharemos todas as nossas forças nêste sentido. Através dessa união e da conjugação de todos os nossos esforços , havemos de promover a ascensão da enfermagem de Minas Gerais.

Antes de terminar, quero deixar-vos duas mensagens, que me ocorreram ontem, quando pensava neste assunto.

A 1ª está em um soneto de ^{uma} sociólogo e poeta das mi-
nhas antigas leituras. Chama-se a CANÇÃO DA AGUIA.

A aguia levanta o vôo, sonhando com as alturas e o azul do céu. Mas vem a tempestade, que ela deve enfrentar para sobreviver. E comparando o destino do ser humano ao da Aguia êle apela para as forças do homen que devem ser postas em luta, pelo ideal a que se propôs, dizendo: se em meio a tempestade vieres de rojo, rotas as azas, o corpo sangrando, a alma ferida, não te abata o cansaço; morre na luta, morre a lutar, mas antes de morrer, tenta ainda voar.

A outra é o conhecidíssimo testo bíblico, a HISTÓRIA DE RUTH, a mulher moabita, que tendo esposado um judeu , fica viúva e deseja acompanhar a sogra Noemi, ao país de Judá. Noemi ^a desilude, dizendo: -" Não tenho mais filho para ser teu espôso; fica com teu povo, pois vais sofrer em minha companhia. Ruth, firme em suas convicções, revelando que espousara não somente um homen, como também seus pensamento e seus ideais, responde: -"Não insistas para que eu me separe de te; onde quer que fores, irei eu; onde quer que posares, ai posarei eu; o teu povo será o meu povo e teu Deus, será o meu Deus.

Queridas colegas

Que as nossas horas de desalento e desilusões, sejam povoadas de pensamentos positivos e das atitudes corajosas contidas nas mensagens que aqui vos deixo.